

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:26-07-2015

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

QUESTÃO DE VONTADE EM SER SOLUÇÃO

J. Chapman, proeminente evangelista de tempos idos, afirmava sempre: “O verdadeiro cristão não só produz fruto – mas, muito fruto, como mandou Jesus em João 15:16.” Tiago também dá ênfase a esse lado prático de quem professa fé salvífica em Jesus: “A fé sem obras é morta.” Tiago 2:26. Isto é, onde há fé, necessariamente ela há que se manifestar em atos concretos. A não manifestação, prova é da não existência.

Muitas são as formas de manifestação da mordomia em prol do Reino. Uma delas mui singular, a encontramos em Mateus 26:6-13, onde lemos de uma mulher que ungiu a Jesus com um precioso perfume, num ato de reconhecimento e adoração, e ao mesmo tempo um desagravo, diante da desconsideração do anfitrião para com a pessoa de Jesus. Em dias atuais, atos semelhantes ao daquela mulher, encontramos nos que servem como voluntários em entidades religiosas e filantrópicas, como li sobre certa que, enquanto limpava as escaras de lepra de um doente, era observada por um mantenedor da entidade. Quando terminou, o mantenedor se aproximou e falou-lhe: “Muito me admiro da dedicação e cuidado como tratam esses doentes, pois esse é um trabalho que não faria por dinheiro nenhum no mundo!”. A voluntária simplesmente responde: “Nem eu, Senhor!”.

A dificuldade em se apresentar como solução na entrega de valores pecuniários, entrega de tempo, entrega de conhecimentos adquiridos, para melhora do bem comum, nunca foi uma questão de “não ter ou não poder”, e sim uma questão de “não crer” que o problema da comunidade ou da entidade filantrópica/religiosa seja também meu problema. Ora, se sou parte de um todo, então o problema desse todo é também problema. Na parábola do bom samaritano – vide Lucas 10:25 a 37 – o Homem de Nazaré nos dá uma portentosa lição prática de como enxergar o problema do outro como sendo meu problema. O homem ferido e moribundo era judeu. Um sacerdote judeu passou de largo. Um levita judeu, passou de largo. Passou um samaritano – e os judeus odiavam os samaritanos, nem lhes dirigiam a palavra – e este pára, desce de sua cavalgada, trata as feridas do judeu, coloca-o na sua cavalgada e o leva para a hospedaria, paga todas as despesas do judeu até ficar curado.

Enquanto o envolvimento – seja de que forma for – na busca de respostas para as dificuldades do meio onde se vive, reflete fé numa solução; o não envolvimento reflete egoísmo, descaso e alienação do todo. edsonbvaleriano_26072015.